



MACHADO DE ASSIS E SEUS LOCAIS DE MORADA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA PROPOSTA DE CIRCUITO HISTÓRICO-LITERÁRIO PELO RIO MACHADIANO (1869-1875)

Eixo Temático 3 - Políticas para o Patrimônio Cultural: as instituições no estudo, inventariação, tombamento/registro, manutenção, recuperação e demais intervenções nos bens patrimoniais.

Ciça Kaline Cruz Rosa

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNISUAM (Centro Universitário Augusto Motta), Mestranda em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo PROURB/FAU/UFRJ e especializanda em patrimônio cultural pelo CEFET/RJ, Brasil.
cica.rosa@fau.ufrj.br

* A revisão do texto é de responsabilidade dos autores

RESUMO

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo discutir, brevemente, uma temática transversal à área do patrimônio cultural relacionada à contraposição entre o tombamento de dois dos antigos lugares de morada do escritor Machado de Assis (1839-1908) e a atual situação em que se encontram esses bens. Tombadas em âmbito municipal pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), no ano de 2008, esses dois imóveis, localizados na região central da cidade do Rio de Janeiro, apesar de reconhecidos como patrimônio cultural da cidade, não receberam qualquer benfeitoria por parte do poder público e seu reconhecimento como patrimônio não se efetivou quanto à propagação desses locais com portadores de referência à memória do autor e a seu papel na formação da cultura brasileira. Ambos os imóveis se encontram, atualmente, subutilizados. No trabalho, a noção de função social será compreendida como a utilização de uma dada propriedade, urbana, em consonância com os objetivos sociais. Para isso, serão apresentadas imagens das duas casas – localizadas na Rua dos Andradas, nº 147, residência de Machado entre os anos de 1869 e 1871; e na Rua da Lapa, nº 96, residência do escritor entre 1874 e 1875 –, do trajeto entre essas e o espaço do seu entorno, como lugares de memória e patrimônio cultural da cidade e discutidas relações entre os conceitos de patrimônio cultural, memória, o tombamento desses bens e o lugar nos processos de patrimonialização. Além disso, pretende-se apresentar, em linhas gerais, uma proposta inicial de Circuito Literário que visa contemplar história, literatura machadiana, memória e patrimônio cultural na cidade citada por meio da trajetória do autor e de sua relação com esses dois bens tombados. O referido trabalho vem sendo elaborado como parte da pesquisa atualmente em curso no âmbito do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Patrimônio Cultural do CEFET-RJ.

Palavras-Chave: Machado de Assis; Patrimônio cultural; Lugares de Morada; Produção do Espaço; Circuito literário.

ABSTRACT

The work to be presented aims to discuss, briefly, a cross-cutting theme in the area of cultural heritage related to the opposition between the preservation of two of the former dwelling places of the writer Machado de Assis (1839-1908) and the current situation in which find these goods. Listed at the municipal level by the Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) in 2008, these two properties, located in the central region of the city of Rio de Janeiro, despite being recognized as cultural heritage of the city, did not receive any improvements by the public power and its recognition as heritage did not materialize in terms of the propagation of these places with bearers of reference to the author's memory and his role in the formation of Brazilian culture. Both properties are currently underutilized. At work, the notion of social function will be understood as the use of a given property, urban, in line with social objectives. For this, images of the two houses will be presented – located at Rua dos Andradas, nº 147, Machado's residence between the years 1869 and 1871; and at Rua da Lapa, nº 96, the writer's residence between 1874 and 1875 –, the journey between these and the surrounding space, as places of memory and cultural heritage of the city and discussed relations between the concepts of cultural heritage, memory, the listing of these assets and their place in the patrimonialization processes. In addition, it is intended to present, in general terms, an initial proposal for a Literary Circuit that aims to contemplate history, Machado's literature, memory and cultural heritage in the city mentioned through the author's trajectory and his relationship with these two listed properties. This work is being prepared as part of the research currently underway within the framework of the Lato Sensu Postgraduate Course in Cultural Heritage at CEFET-RJ.

Keywords: Machado de Assis; Cultural heritage; Residence Places; Production of Space; Literary circuit.

1. INTRODUÇÃO

Muitas das cidades são devedoras a alguns dos autores que residiam na mesma, tidos por artistas ilustres por, de alguma forma, apresentar locais das cidades aos seus leitores e tornar conhecidos seus encantos por meio de suas obras. A vida de tais artistas muitas vezes está intimamente ligada nestes locais, que podem ser respeitados por meio da eternização de suas belezas e, até mesmo a conquista literária obtida pelos mesmos e destas belezas prosaicas, não óbvias frequentemente, e nem tanto exaltadas pelo senso comum devido ao esquecimento de sua memória, ou seja, pela população que por ali vive e por turistas que visitam a cidade.

Para introduzir o famoso conceito de “Lugares de Memória” que é parte da pesquisa no trabalho, como uma possível categoria pertinente pela política de preservação nos dias de hoje, podemos ressaltar a importância dos dois lugares de morada escolhidas como recorte onde o autor morou, a fim de reconhecê-lo como um importante lugar de memória e de história.

Para isso, o debate acerca do que vem a ser lugar de memória e lugar de história no texto do autor Pierre Nora¹⁰², busca-se entender as noções dos dois conceitos como a inserção desta categoria na política de preservação, que será explicada através da análise de um dos casos comentados e discutidos de preservação no Rio de Janeiro: Às moradas de Machado de Assis (NORA, 1993; VASSALO, 2015; CICALO, 2015; ARÉVALO, 2016).

Nessa análise propõe-se observar a necessidade da função social de uma memória, e como este método necessita de um espaço físico como âncora na formação de um tipo de memória exigida na sociedade contemporânea: a memória coletiva de turistas e moradores do Rio de Janeiro, ainda que não universal, mas que permite ao indivíduo acessar um processo de identificação.

Pierre Nora, em seu texto “Entre memória e história: a problemática dos lugares”, busca entender os dois nichos de forma clara e sucinta, descrevendo as diferenças fundamentais entre memória e história. A memória se encontra no pressuposto do que é natural, orgânico e até mesmo fisiológico. Pode ser descrito como um elo entre gerações. Para o autor:

“Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais”. (NORA, 1993).

Conforme descrito pelo autor, os lugares de memória necessitam da criação e do rememoração de certas datas e celebrações, fazendo assim, com que estas não se percam no dia a dia.

A história, segundo o autor, opera como um discurso acerca da desnaturalização da natureza e da memória, ou seja, é preciso expatriar o objeto que serve de memória para compreender a história. A história é um discurso sobre a memória, ou seja, a história começa onde a memória termina. A mesma é um discurso sobre a memória, ou seja, a história começa onde a memória termina. Nora descreve também sobre os conceitos de lugares de memória, e afirma que os lugares de memória são, antes de tudo, rastros de memória (NORA, 1993). Com a modernidade

¹⁰² Pierre Nora é um historiador francês da terceira geração da Escola dos Annales, associado ao campo da chamada Nova História. É reconhecido pelos seus trabalhos sobre a identidade francesa e a memória, o ofício do historiador. Destacou-se, ainda, pelo seu papel como editor em Ciências Sociais.

e o desencantamento do mundo, acabou por se produzir uma ruptura ou um devir¹⁰³ na tradição de como os homens lidavam com a permanência, ou seja, uma transformação.

A memória se materializou no âmbito de instituições específicas que têm por objetivo salvaguardar aquilo que deve ser lembrado. Entre estas instituições, se encontram os museus, os monumentos, as homenagens simbólicas, os sítios arqueológicos. Os museus são locais, antes desconhecidos, espaços geográficos novos onde se deseja aprender algo e lembrar de algo. O museu existe para lembrar aos homens aquilo que não se deve esquecer.

Um exemplo do esquecimento e da lembrança são as moradas de Joaquim Maria Machado de Assis no Centro do Rio de Janeiro como recorte deste trabalho, entre outras que foram modificadas no decorrer do tempo. Ao falar de Machado de Assis e seus lugares de memória e de história podemos dissertar e considerar que o autor foi um dos mais importantes escritores da literatura brasileira, além de outros e conceituar sua importância na construção da memória do cotidiano urbano da cidade do Rio de Janeiro e dar importância a relevância de sua presença na cidade por meio dos imóveis ao qual ele residia¹⁰⁴.

2. MACHADO DE ASSIS E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE DO RIO DE JANEIRO POR MEIO DE SUAS MORADIAS NA CIDADE

O autor, nascido no Morro do Livramento, vagou pela Gamboa, Saúde, Praia Formosa e São Cristóvão, entre outras localidades dentro do município do Rio de Janeiro. No início da adolescência, Machado trabalhou próximo ao Cais Pharoux e onde foram citados três romances do autor, sendo eles: Esaú e Jacó (1904), Memorial de Aires (1908) e Quincas Borba (1890). O chafariz denominado de Mestre Valentim, construído no século XVIII, ficava à beira d'água para fornecer aos embarcados água doce, limpa e fresca. Escadarias paralelas, ao lado do chafariz, eram os locais de embarque e desembarque. Mais tarde, o autor trabalhou na Praça XV, conhecida hoje por arquiteturas como o Paço Imperial, o Chafariz de Mestre Valentim e onde se encontram as barcas interligando o município do Rio de Janeiro a Niterói e a Paqueta (IRPH,2008).

Machado foi um dos maiores escritores do Brasil, além de outros mais. Obteve em sua caminhada pela vida, em sua trajetória físico-emocional, epilepsia, gagueira e uma doença congênita nos olhos. Foi autor de obras que hoje são internacionalmente conhecidas como "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "O Alienista", entre outros tantos clássicos.

¹⁰³ Devir (do latim *devenire*, chegar) é um conceito filosófico que indica as mudanças pelas quais passam as coisas. O conceito de "tornar-se" apresentou-se primeiramente no leste da Grécia antiga pelo filósofo Heráclito de Éfeso que no século VI a.C. cunhou o famoso aforismo "Nenhum homem jamais pisou no mesmo rio duas vezes"; é também dito por ele que nada neste mundo é permanente, exceto a mudança e a transformação.

¹⁰⁴ Trecho adaptado do Decreto Nº 29.903 de 26 de setembro de 2008, realizado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em relação ao tombamento provisório dos imóveis situados na Rua dos Andradas nº 147 e Rua da Lapa nº 242 - Centro, habitações onde residiu o escritor Joaquim Maria Machado de Assis.

É sabido que Machado de Assis viveu durante sua vida em diversas residências ou casas em diferentes locais do Rio de Janeiro, algumas delas situadas na Ladeira do Livramento, nº 77, local de nascimento em 21/06/1839, na Rua São Luiz Gonzaga, nº48, localizada em São Cristóvão (1849), na Rua Matacavalos (atual Rua Riachuelo), no Centro do Rio, que dividiu com o amigo Ramos Paz, entre os anos de 1860 e 1861 (com 21 anos), Machado de Assis e Carolina Augusta se casaram no dia 12 de Novembro de 1869.

No início de seu casamento com Carolina, o casal viveu na Rua do Fogo nº119 - atual Rua dos Andradas, nº147 - mudando-se em seguida para uma nova casa, alugada. Das casas de Machado de Assis, a da Rua dos Andradas é hoje um estacionamento. O casal mudou-se para o segundo andar do imóvel situado na Rua Santa Luzia, nº54, e lá ficaram por três anos (1871).

Em 1874, o escritor e sua mulher, Carolina, viveram por 11 meses no imóvel, da Rua da Lapa nº 242 (à época em que o escritor ocupou o imóvel, o número era nº 96), um casarão agora tombado como bem cultural pela Prefeitura do Rio, Machado mudou-se para a Rua das Laranjeiras, nº4, no Largo do Machado (1875), na Rua do Catete nº 206, Era um sobrado com jardim e varanda, muitas árvores, recheado de tapetes e bordados feitos pela própria Carolina (1876 a 1882).

Machado de Assis e sua Carolina foram viver no célebre chalé, da Rua Cosme Velho, nº174. A residência mais famosa do casal. O casal não teve filhos, mas criaram uma Cadela Graziela que morreu em 1891, e, em seguida, Carolina morreu em 1904 (PEREIRA, 1983).

No presente trabalho, as duas casas escolhidas para serem estudadas são a morada da Rua dos Andradas, nº147, localizada no Centro do Rio de Janeiro, antigo nº 119 – residência de Machado de Assis entre 1869 e 1871 –, na Rua da Lapa nº242, localizada na Lapa, antigo nº 96 – residência de Machado de Assis entre 1874 e 1875. A justificativa da escolha é que as duas casas são tombadas atualmente pelo IPHAN/RJ e os imóveis existem até os dias de hoje, marcando mais um aspecto de sua presença na cidade, pois, está presente de outras formas como na ABL (Academia Brasileira de Letras), nomes de ruas, nomes de praças, nomes de escolas, na Rua do Ouvidor onde teve forte presença e por meio dos outros imóveis onde ele residia. Segundo o autor Viana Filho:

Além das ruas dos Andradas, 119 (atual 147) e da Lapa, nº96 (atual nº242), tombadas em 2008 pela Prefeitura no centenário do falecimento de Machado de Assis, deu-se processo semelhante em 2013 com imóvel no qual o escritor teria nascido, na hoje Ladeira do Livramento, nº77 – informação que gera controvérsia entre historiadores consultados pela Academia Brasileira de Letras, que não reconhece o achado. A reticência seria pertinente, se cremos nas palavras do biografista Luiz Viana Filho, em trabalho de 1974: “[...] ao saber que se demoliu a casa onde nascera, Machado, arrastado pelo passado, foi ao local recolher uma pedra, recordação do berço humilde” (VIANA FILHO, 1974, p. 145).

O presente trabalho, pretende trazer à luz parte das políticas públicas culturais para que esses locais de moradia de Machado de Assis sejam preservados e se tornem um circuito cultural para que os visitantes e turistas de todas as idades e gênero que prezam pelas obras do autor e que têm a curiosidade de conhecer mais da história de Machado de Assis (VIANA, 1984).

A proposta também se atenta à produção de *QR CODES* espalhados pelas moradias e locais onde o autor frequentava, além de folders, livretos e um site para localizar os visitantes com a história dos imóveis.

3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

Analisar as duas moradas de Machado de Assis que se encontram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que em e-mails trocados foram passadas as informações de que este tombamento permaneceu provisório. No entanto, os efeitos práticos são idênticos ao tombamento definitivo. A distinção é meramente a completude do rito burocrático, mas que estão sem função social, ou seja, uma morada está servindo como estacionamento rotativo e a outra morada encontra-se fechada podendo ser incluídas em uma proposta de um Circuito Histórico-Literário pelo Rio machadiano (1869-1875) com a área de recorte na Zona Central do Rio de Janeiro. Além disso, serão analisados os objetos de pesquisa, que são duas moradias onde o autor residiu que estão localizados na Rua dos Andradas nº 147, localizado no Centro, Rio de Janeiro, antigo nº 119 – residência de Machado de Assis entre 1869 e 1871 e na Rua da Lapa nº242, antigo nº 96 – residência de Machado de Assis entre 1874 e 1875.

Para isso serão utilizados os conceitos de noção de Patrimônio cultural, memória, além do conceito ou noção de função social das moradias que se encontram hoje abandonadas ou com o intuito de servir como estacionamento rotativo, propondo a estes imóveis o uso de museus ou de algo que remeta a bagagem literária do escritor.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Apresentar uma minibiografia de Machado de Assis e os objetos (as duas moradas do autor durante (1869-1875);
- b. Apresentar Machado de Assis e sua relação com a cidade do Rio de Janeiro por meio de suas moradias na cidade;
- c. Mapear as residências com dados geográficos e históricos da região coletados do IRPH (Instituto Rio Patrimônio da Humanidade) em 2008 e os mapas atuais feitos no software QGIS para comparar a mudança do território;
- d. Apresentar as noções de patrimônio cultural, a discussão sobre função social da moradia e do patrimônio, Machado como patrimônio da cidade do Rio de Janeiro, as casas que foram tombadas de acordo com o IRPH, as características arquitetônicas de cada casa escolhida, uma mini discussão sobre o processo de tombamento dessas casas pela perspectiva de Maria Cecília Londres e Márcia Chuva e propostas para dar visibilidade e consequentemente visar as conservações desses bens como o turismo, a educação patrimonial, o circuito histórico literário e etc.
- e. Analisar a função social que as duas moradas que vão ser analisadas ocupam hoje e propor novas possibilidades de uso;
- f. Explicitar como esses bens culturais se inserem dentro da proposta do Circuito Histórico-Literário;

g. Concluir o trabalho mostrando possíveis usos para os dois imóveis para que turistas e moradores possam entender e adentrar na história do autor.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o Trabalho visa discorrer sobre três eixos:

a. O primeiro eixo, contém a abordagem teórica e atravessamentos com os conceitos de patrimônio cultural, de função social das duas propriedades, de memória e de políticas públicas para a cultura criando uma proposta nessas moradas de Machado de Assis para visitantes e moradores locais cujo objetivo é a criação de um Circuito Histórico-Literário machadiano. O primeiro ponto do trabalho apresenta Machado e sua minibiografia, sua relação com a cidade do Rio de Janeiro por meio das suas moradias na cidade, o levantamento das casas em que ele viveu e quais ainda estão de pé, Machado como patrimônio da cidade do Rio de Janeiro, apresentando o decreto da obra de Machado como patrimônio imaterial da cidade mais a discussão sobre a indissociabilidade do patrimônio material do imaterial e como a obra imaterial de Machado se relaciona o tempo todo com a materialidade da cidade: suas construções, ruas, placas etc. Para analisar e debater os temas citados acima de forma sucinta, serão utilizados autores que falam no decorrer do texto sobre a noção de patrimônio, sobre o autor, sobre a função social do imóvel e sobre o circuito histórico literário para ativar essas duas moradas como um suporte teórico prático do trabalho, contando com a contribuição destes intelectuais, que de alguma maneira, produzem sobre o assunto ou que indiretamente oferecem pontes para a conexão que compreende o estudo e a formação sobre a temática.

b. No segundo eixo, propõe-se apresentar, em linhas gerais, a apresentação das duas moradas onde o autor residiu e que estão tombadas e analisando as mesmas por meio de plantas, fotos e decretos existentes realizados pelo IRPH (Instituto Rio Patrimônio da Humanidade) em 2008, em posse do Prefeito César Maia. Outro ponto a ser abordado é a relação entre o turismo como patrimônio cultural, a produção do espaço por meio de plantas antigas e atuais, a noção de paisagem fazendo uma compatibilização com o antigo e o atual e a análise arquitetônica das duas moradas; e uma mini discussão sobre o processo de tombamento dessas casas com os textos sobre tombamento de Márcia Chuva e Cecília Londres, além de apresentar as características arquitetônicas das duas casas e uma minibiografia do autor, do objeto de estudo destacando as duas moradias

c. No terceiro eixo, serão abordados o crescimento da percepção de patrimônio cultural nas duas moradas Machadianas, a discussão sobre a função social do patrimônio, as casas que foram tombadas, mas, não foram apropriadas pela população. Falar sobre o “não uso” das casas pela população. Discussão sobre as possibilidades de motivações para essa não apropriação e propostas para dar visibilidade e, conseqüentemente, visar a conservação desses bens: turismo, educação patrimonial, circuito histórico-literário etc. Para isso, é importante apresentar os dados geográficos sobre os bens tombados que foram moradas do autor. O primeiro é localizado na Rua dos Andradas, nº47, onde o escritor residiu durante os anos de 1869 a 1871 já o segundo imóvel é localizado na Rua da Lapa, nº96, residência durante os anos de 1874 a 1875. A Rua do Ouvidor, local onde viveu grandes histórias e trabalhou durante muitos anos, e a Academia de Letras, instituição que Machado ajudou a fundar, também se inserem como duas localidades importantes para o entendimento de sua trajetória.

Apesar de serem centrais para a biografia do autor, essas localidades se encontram abandonadas pelo poder público sem qualquer reconhecimento. Portanto, busque transformá-las em centros culturais que sejam capazes de reconhecer sua importância histórica e dar um novo sentido cultural e político para tais espaços.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. A oposição entre tombamento e o efetivo usufruto do bem

Na pesquisa em curso pretende-se refletir sobre uma questão já tratada, de forma bastante competente, por Maria Cecília Londres, que compreende a oposição entre a instituição do tombamento e a não efetivação do usufruto do bem tombado (e, portanto, reconhecido como patrimônio cultural) pela comunidade que o cerca ou que dele poderia desfrutar; como acontece, atualmente, com esses dois imóveis, tombados em virtude de sua relação com o autor que se está sendo estudado: Machado de Assis.

5.2. Estado atual desses imóveis tombados

Tombadas em âmbito municipal pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), desde o ano de 2008, esses dois imóveis, localizados na região central da cidade do Rio de Janeiro, apesar de reconhecidos como patrimônio cultural, não receberam qualquer benfeitoria por parte do poder público e seu reconhecimento como patrimônio não se efetivou quanto à propagação desses locais com portadores de referência à memória desse autor e a seu papel na formação da cultura brasileira. Ambas as casas se encontram, atualmente, subutilizadas e sem desempenhar qualquer função social.

5.2.1. Proposta de Circuito Literário, a função social e a utilização desses bens

Neste sentido, a proposta de elaboração de um circuito histórico-literário machadiano, que contempla esses dois bens, visa favorecer a realização de atividades que contemplem história, literatura machadiana, memória e patrimônio cultural na cidade do Rio de Janeiro, por meio da trajetória desse autor e de sua relação com esses e outros bens e lugares da cidade.

Entre outros aspectos, objetiva-se, com isso, ampliar as discussões sobre patrimônio cultural e políticas públicas de direito à cidade e à cultura por meio da apropriação da vida e obra de Machado e da utilização deste roteiro por diferentes públicos e para tratar de diferentes questões.

De acordo com a UNESCO no que diz respeito a proteção nacional do patrimônio cultural e natural, no artigo 4º explicita que cada um dos Estados deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, a proteção, a conservação, a valorização e a transmissão às gerações futuras do patrimônio cultural e situado em seu território constitui a obrigação primordial de preservação. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando no máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação internacionais de que possa beneficiar, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico.

Já o artigo 5º tem o fim de assegurar uma proteção e a conservação tão eficazes e uma valorização do patrimônio cultural e natural situados no seu território e nas condições apropriadas para cada país, os Estados adotando uma política geral que vise determinar uma

função ao patrimônio cultural e natural geral que vise determinar uma função ao patrimônio cultural e natural na vida coletiva de cada indivíduo e integrar a proteção ao referido patrimônio nos programas de planificação geral, instituir no seu território um ou mais serviços de proteção, conservação e valorização do patrimônio cultural e natural, com pessoas apropriadas e dispendo dos meios que lhe permitam cumprir as tarefas atribuídas.

Outro ponto importante do artigo 5º é o de desenvolver estudos e pesquisas científicas e técnicas para aperfeiçoar os métodos de intervenção que permitem a um estado enfrentar os perigos que ameaçam seu patrimônio cultural e tomar medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas e financeiras adequadas para a identificação, proteção, conservação, valorização ao patrimônio referido e favorecer a criação ou desenvolvimento de centros nacionais ou regionais para a formação de domínios da proteção, da conservação e da valorização do patrimônio cultural e encorajar a pesquisa científica neste domínio para a preservação dos bens culturais (UNESCO, 1982).

REFERÊNCIAS

Bens Tombados, IPHAN; Rio de Janeiro, RJ. 2014. <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>> Acesso em 13 Fev. 2023.

BICCA, Briane Elizabeth Panitz. [Dossiê Brasília] **Convenção referente à proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. 1986.

BLASI, Laura Di. **Teorias da restauração na prática de conservação municipal do patrimônio arquitetônico do Rio de Janeiro**. 2009.

BRASIL. **Decreto 29.903 de 26/09/2008** – D.O. Rio de 29/09/2008. Tombamento Provisório/Averbado:não.

BRASIL. **Decreto 29.817 de 03/09/2008 de 2008**. – D.O. Rio de 04/09/2008. Tombamento: Provisório/Revogado pelo Dec. 29903.

BRAGA, Gabriel; CASTRIOTA, Leonardo. Patrimônio insurgente: estetização e resistência cultural no Brasil do início do Século XXI. **Contested Cities**, v. 1, p. 1-14, 2016.

BOLLE, Willi. A cidade como escrita. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura / Departamento do Patrimônio Histórico, 1992. p.137-144.

CALABRE, Lia. **Escritos sobre políticas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria dos direitos culturais: fundamentos e finalidades**. Edições Sesc SP, 2021.

CAVALCANTI, J. Cruvello. **Nova numeração dos prédios da Cidade do Rio de Janeiro**. Coleção Memória do Rio 6 – Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1979).

CIVIL, Casa et al. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, 1988.

CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 34, p. 147-165, 2012.

CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória. Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Resenha de: DAHER, Andrea. Práticas patrimonializantes e objetos patrimonializados. *Estudos Históricos*, v.23 n.45 Rio de Janeiro Jan./June 2010.

DA CRUZ, Rita de Cássia Ariza. "Patrimonialização do Patrimônio": Ensaio sobre a relação entre Turismo, Patrimônio Cultural e Produção do Espaço. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, n. 31, p. 95-104, 2012.

DECRETO Nº 29.902, de 26 de setembro de 2008 que declara patrimônio cultural carioca a obra literária de Machado de Assis.

DECRETO Nº 29903 de 26 de setembro de 2008 que tomba provisoriamente os imóveis situados na Rua dos Andradas nº 147 e Rua da Lapa nº 242 - Centro, habitações onde residiu o escritor Joaquim Maria Machado de Assis.

Decreto nº 3.551/00 de 04 de agosto de 2000 Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro e cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

FONSECA, Gondin da. **Machado de Assis e o hipopótamo**. Biografia e análise. São Paulo: Editora Fulgor, 1960.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2005. 296p.

FURQUIM, Laércio. **Rugosidades: Um novo olhar sobre Castro, Paraná. Mato Grosso do Sul**. 12 de Novembro de 2012. Disponível em: <<https://rugosidades.wordpress.com/>> Acesso em: 11 Nov. 2022.

GARCÍA CANCLINI, Néstor et al. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 2, p. 95-115, 1994.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os museus e as cidades. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.175-189.

IRPH. **Machado de Assis**. [Online]. Rio de Janeiro: Coordenação de Proteção e Conservação. Gerência de Cadastro e Pesquisa. IRPH, 2008. Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/patrimonio/apac/machado_assis.shtm>

LEFEBVRE. H. **La production de l'espace**. Paris: Éditions Anthropos, 1974.

_____. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2008a.

_____. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Humanitas, 2008b.

Levantamento Aerofotogramétrico realizado pelo Instituto Pereira Passos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 1997.

Levantamento Aerofotogramétrico realizado pelo Instituto Pereira Passos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2000.

Levantamento Cartográfico da cidade do Rio de Janeiro executado pelo setor de Obras Públicas do Ministério da Agricultura no ano de 1870 e catalogado no acervo do Arquivo Nacional sob a referência 4M MAP 118.

MAGALHÃES JR., Raimundo. **Vida e obra de Machado de Assis**. Volume 1: Aprendizado. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.

MAGALHÃES JR., Raimundo. **Vida e obra de Machado de Assis**. Volume 2: Ascensão. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.

MAGALHÃES JR., Raimundo. **Vida e obra de Machado de Assis**. Volume 3: Maturidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.

MAGALHÃES JR., Raimundo. **Vida e obra de Machado de Assis**. Volume 4: Apogeu. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.

MATOS, Olgária. Walter Benjamin: polis grega, metrópoles modernas. In: JOBIM E SOUZA, Solange; KRAMER, Sonia (Orgs.). **Política, cidade e Educação**: itinerários de Walter Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed.PUC, 2009. p.61-86.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. In: MORI, Victor Hugo; SOUZA, Marise Campos de; BASTOS, Rossano Lopes; GALLO, Haroldo (Orgs.). **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo: 9 SR/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2006. p.35-36.

MICELI, S. SPHAN: refrigério da cultura oficial. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 22, p. 44-47, 1987.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **Machado de Assis. Estudo crítico e biográfico**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1955.

PEREIRA, Danilo Celso. Patrimônio Cultural e Geografia: uma Análise sobre a Operacionalização dos Conceitos de Paisagem, Território e Lugar nos Processos de Patrimonialização. **Espaço Aberto**, v. 12, n. 1, p. 81-100, 2022.

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis:(estudo crítico e biográfico)**. Brasiliense, 1936.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: sua essência e sua gênese. Goiânia: UCG, 2006.

RUBINO, S. O mapa do Brasil Passado. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, n. 24, p. 97-105, 1996.

SANTOS, Telma Bittencourt Bassetti; ELICHER, Maria Jaqueline. Turismo e Produção do Espaço na Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Turismo em Análise**, v. 24, n. 3, p. 654-675, 2013.

VIANA FILHO, L. **A vida de Machado de Assis**. Coleção Figuras do passado. Porto: Livraria Chardron de Lello e Irmão Editores, 1984.

WEINSTEIN, Mary. A Indissociabilidade do patrimônio material e imaterial e o Transporte no espaço e no tempo dentro de uma perspectiva também etnocenologia. **V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. 2009.

ZANOL, Fabrício Oliveira. ST 9 Ocupação popular em patrimônio: a luta pelo direito à cidade e o conflito com a memória. **Anais ENANPUR**, v. 17, n. 1, 2017.

Catálogo na Publicação
Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C749 Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário (2023 : São Carlos, SP)
Anais do Congresso Patrimônio Cultural: identidades e imaginário, 08 a 10 de maio de 2023 / editores: Paulo César Castral... [et al.]. – São Carlos-SP: IAU/USP, 2023.
463 p

ISBN: 978-65-86810-65-3

1. Arquitetura. 2. Patrimônio cultural. 3. Patrimônio arquitetônico. 4. Urbanismo. 5. Pesquisa. I. Castral, Paulo César, ed. II. Título.

CDD 720.63
